



Revista Historiar

ISSN: 2176-3267

Vol. 15 | Nº. 28 | Jan./Jun. de 2023

HISTÓRIA ORAL.

Ao leitor (a).

Quando fizeres as leituras dos artigos desse Dossiê; quando sentires os saberes e sabores da urgência dos diálogos expressos nos artigos; ao virares cada página e percorreres os olhos entre as palavras e imagens, perceberás a atualidade e urgência de utilização da história oral no mundo acadêmico. É nosso desejo que possas compreender a importância desta metodologia de pesquisa interdisciplinar e dinâmica, que está em permanente movimento.

Nesta perspectiva, caro leitor (a), a edição de v.15, n. 28 da *Revista Historiar* com a iniciativa de publicação no formato de Dossiê apresenta diversos artigos a respeito da metodologia e uso da história oral. Na busca em contribuir com as reflexões que atravessam a pluralidade do uso da história oral, dentro e fora da academia, expressamos aqui a atualidade da defesa das diversas vozes dentro do campo democrático. Isso implica em se respeitar as diversidades do conhecimento histórico, além de divulgar, cultivar e valorizar as práticas e teorias existentes no Brasil em torno desta fonte de pesquisa.

Neste Dossiê há artigos oriundos de vários cantões do nosso país: do Ceará, do Rio Grande do Sul, de Pernambuco, do Rio de Janeiro, do Piauí, e refletem questões relacionadas às memórias e assuntos como

ditadura civil militar brasileira, diálogo sobre história oral, direitos de indígenas e a relação com a terra, comunidade quilombola e patrimônio cultural, crenças e sensibilidades de narrativas sobre a morte e a vida, trabalho e trabalhadores, relações entre História, Literatura e Psicanálise, narrativas de pescadores durante a Pandemia da COVID-19;

O primeiro artigo está relacionado às memórias operárias e pode-se ver em particular como a autora *Clarice Speranza* Professora de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) apresenta este debate enfocando, em especial, aspectos conceituais a respeito das construções de memórias da classe trabalhadora;

Um outro olhar é apresentado por *Ana Karolina Freire Oliveira*, mestranda em História pela Universidade Federal do Ceará (UFC), que revela contradições do agronegócio na vida de mulheres trabalhadoras de comunidades rurais que perderam seus maridos em decorrência do contato com agrotóxicos no local de trabalho com narrativas das viúvas em torno da morte e seus processos de luto;

A defesa da vida de ‘minorias’ hoje é um imperativo que se faz ouvir de forma contundente e um tema da história contemporânea brasileira que mobiliza a sociedade diz respeito às experiências de vida e afirmação indígenas, e *Edson Silva*, Professor Titular de História da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) dá visibilidade ao trabalho em mutirão, as festas, a dança do Toré, bem como, aos direitos dos indígenas no Semiárido pernambucano;

Na perspectiva da temática étnico-racial, *Francisco Wagner Santana Filgueiras* juntamente com *Karine Araújo* e *Raniele Lima*, em coautoria com *Priscilla Queiroz*, historiadora e professora da Universidade Federal do Cariri (UFCA), enfocam as histórias e memórias de moradores do Quilombo Mulatos, na cidade de Jardim-CE. Suas narrativas reforçam a força da tradição oral para as comunidades tradicionais, bem como, o artigo aborda questões em torno da luta para reconhecimento e conquista do território quilombola e para preservação de sua memória e patrimônio cultural;

Caroline Rios Costa, mestra pelo Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), apresenta de forma séria e pertinente, de que maneira a infância se insere no contexto da ditadura civil militar no Brasil, bem como, as vivências e subjetividades em tal momento histórico, analisando a construção da infância dos “filhos da resistência”;

Ainda no campo da temática ditadura civil militar, *Norma Sueli Semião Freitas*, doutoranda em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC), questiona a monumentalização da memória de Luíza Távora, primeira-dama do Ceará (1960-e 1980)

e analisa como o regime promoveu a emersão de uma imagem que, antes de ser cristalizada, é múltipla e se apresenta em camadas, cujas faces visíveis cintilam em torno de epítomes como gênero, política e religião;

No decorrer da leitura há o artigo de *Cícero Joaquim*, professor da Universidade Regional do Cariri (URCA), que afirma em seus estudos desnudar signos do tempo cristão com narrativas de idosos católicos sobre encontros entre vivos e mortos, no mundo terreno e no além cristão;

Há também reflexões sobre o uso da história oral apresentadas pelo jornalista e historiador *Jerfson Lins*, mestre em Geografia pelo MAG – Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e diretor da editora SERTÃO CULT em que aborda desde elementos teórico-metodológicos ao uso de equipamentos técnicos para a gravação das narrativas;

Ao pensar na história oral e a formação de uma rede colaborativa em tempos pandêmicos a partir da colaboração entre sujeitos, *Pedro Vagner Silva Oliveira*, doutorando em História Social pelo Instituto de História da Universidade Federal Fluminense (IHT/UFF), revela diálogos virtuais com idosos de uma comunidade pesqueira piauiense tendo como fio condutor questões diversas e inquietação sobre a vida humana;

A Revista *Historiar* também conta com a seção de Tema Livre em que, nessa edição, traz quatro artigos dos quais apresentam reflexões sobre os conceitos de memória e esquecimento, bem como, enfatizam a profícua relação entre história, literatura e estudos culturais. Nesse sentido, o artigo de *João Batista Teófilo Silva*, professor da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), aborda a ambígua questão da “reconciliação” da sociedade brasileira com o passado da ditadura militar. O autor enfatiza as “disputas de memórias” em torno desse passado recente, afloradas pelos debates em torno do processo de Justiça de Transição no Brasil, principalmente, a partir da instalação da Comissão Nacional da Verdade (CNV), entre 2012 e 2014.

Ainda dialogando com o tema da ditadura militar e suas diversas possibilidades de abordagem histórica e historiográfica, o artigo de *Jucélio Régis da Costa*, doutorando em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), problematiza a relação “colaboracionista” entre a escritora cearense Rachel de Queiroz e o governo de Castelo Branco, seu conterrâneo e primeiro general-presidente da ditadura brasileira, instalada com o golpe militar de 1964. A partir da análise de uma coluna do *Jornal Correio Brasiliense*, assinada pela escritora, o autor revela o lado “direitista e conservador” de Rachel de Queiroz, que da juventude à velhice, segundo sua constatação, transformara-

se em uma Rachel “saindo do posicionamento às esquerdas para posições de colaboração em relação ao autoritarismo militar”.

A conexão entre história, ficção e narrativa é enfatizada no artigo de *Thiago Braga Teles da Rocha*, doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em que traz uma fundamentada discussão entre história e literatura refletindo, principalmente, a partir do conto *O Aleph*, do escritor argentino Jorge Luís Borges. Para tanto, o autor discorre sobre as possibilidades da escrita historiográfica se apropriar de “dispositivos narrativos que apresentem o campo de visão do historiador, como se este portasse o Aleph”.

Fechando a sessão de Tema Livre, o artigo de autoria coletiva e interdisciplinar de *Eduarda Jack da Rosa*, pedagoga pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) em coautoria com *Solange Aparecida de Oliveira Collares*, doutoranda em desenvolvimento comunitário pela mesma UNICENTRO, juntamente com historiador *Rodrigo dos Santos*, professor da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), também, traz uma reflexão sobre a aproximação da história com a literatura. Com um enfoque para a literatura indígena infantil, os autores evidenciam uma temática relevante, contribuem com questões da historiografia indígena e ampliam o conhecimento dos leitores sobre a infância indígena, a partir das “músicas, brincadeiras cantadas e literatura infantil da cultura Kaingang”.

Ao final, entre a riqueza das narrativas apresentadas, há a fala do antropólogo *Emiliano Ferreira Dantas*, doutor em Antropologia pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), que nos concedeu uma entrevista durante a realização do XI Visualidades (evento anual da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral, Ceará. Em sua Entrevista compartilhou conosco suas pesquisas com leitura e escrita através das imagens realizadas no Brasil, em Portugal e em Moçambique.

Por fim, espera-se, leitor, que tenhas um bom passeio pelas histórias narradas nessa edição!

Telma Bessa Sales
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA